

ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: FREQUÊNCIA E ETIOLOGIA (APOIO UNIP)

Aluno: Bruno de Souza Mazzuia

Orientador: Prof. Dr. Armando dos Santos Trettene

Curso: Enfermagem

Campus: Bauru

A pesquisa objetivou identificar o percentual e as principais causas de absenteísmo da equipe de enfermagem atuante em um hospital público de pequeno porte. Estudo descritivo, retrospectivo, desenvolvido em um hospital público do interior de São Paulo, Brasil. A população constou de profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares. A amostra constou de 48 profissionais. Para a coleta de dados foram considerados motivos de absenteísmo os dias de ausências relativos a: falta, licença médica, licença maternidade, licença por acidente de trabalho, outras licenças (nojo, gala, paternidade) e afastamentos para participação em programas de treinamento e desenvolvimento, referente ao ano de 2015. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Prevaleram os técnicos de enfermagem (75%, n=36), com média de idade de 41,3 anos ($\pm 9,98$), do gênero feminino (75% n=36), solteiros (47%, n=22), sem filhos (60%, n=29) e atuantes no período diurno (58%, n=28). O absenteísmo da equipe de enfermagem foi de 2,83%, associado principalmente à licença médica para tratamento de saúde (96%). O absenteísmo da equipe de enfermagem foi baixo e o fator etiológico prevalente foi a licença médica para tratamento de saúde. Associou-se o baixo percentual de absenteísmo a fatores gerenciais específicos de hospitais de pequeno porte, situados em cidades do interior que, por exemplo, facilitam e promovem trocas de folgas para minimizar ausências não previstas. Contudo, ressalta-se que diversos tipos de ausências, como licença maternidade ou paternidade, nojo e gala, estão asseguradas como direito do trabalhador por leis federais.